



MEMÓRIAS QUE FORMAM, ESCRITAS QUE TRANSFORMAM: UM OLHAR SOBRE O MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Elizete Rodrigues da Gama¹
Kelly da Silva Pinheiro²
Cilene de Miranda Pontes³
Adilma Portela da Fonseca Torres⁴
Odimar Lorenset⁵

1

Resumo:

Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo analisar a pluralidade e as potencialidades do *Memorial de Formação* na constituição da identidade docente, a partir do mapeamento de produções acadêmicas disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram identificados 170 trabalhos a partir do descritor "Memorial de Formação", dos quais 30 foram selecionados para análise preliminar e, posteriormente, cinco compuseram o Estado do Conhecimento. Desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, a investigação evidenciou que o *Memorial de Formação* se configura como um importante instrumento de reflexão e formação, ao articular experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, favorecendo o autoconhecimento, a construção da identidade docente e a ressignificação das trajetórias formativas. Os resultados demonstram sua relevância tanto como metodologia de pesquisa quanto como dispositivo pedagógico, fortalecendo os processos de formação inicial e continuada de professores e contribuindo para a produção e a sistematização de conhecimentos sobre a docência.

Palavras-chaves: Memorial de Formação; Narrativas autobiográficas; Estado do conhecimento.

1. Introdução

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre formação de professores têm se expandido significativamente, acompanhando as transformações nos modos de compreender a docência e os processos formativos. Nesse contexto, o *Memorial de Formação* destaca-se como um

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: erg.ped22@uea.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UEA. E-mail: kdsp.ped22@uea.edu.br

³ Professora da UEA. E-mail: cmiranda@uea.edu.br

⁴ Professora da UEA. E-mail: aptorres@uea.edu.br

⁵ Professor da UEA. E-mail: olorenset@uea.edu.br

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

dispositivo narrativo e reflexivo que possibilita ao sujeito revisitar suas trajetórias de vida, de formação e de atuação profissional, atribuindo novos significados às experiências vividas e produzindo conhecimentos sobre si, sobre a profissão docente e sobre os processos educativos. Ao articular dimensões subjetivas, históricas, sociais e profissionais, a escrita memorialística tem se consolidado como um importante instrumento de pesquisa e formação no contexto educacional brasileiro, especialmente nos cursos de licenciatura e nos programas de formação continuada de professores.

A presente pesquisa bibliográfica tem como objeto de estudo o *Memorial de Formação*, investigando sua pluralidade conceitual, suas potencialidades formativas e as contribuições que oferece para a constituição da identidade docente. Para tanto, realizou-se um levantamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como descritor a expressão "Memorial de Formação". O recorte temporal compreendeu as produções disponíveis até o ano de 2024, contemplando pesquisas desenvolvidas em diferentes regiões do país, o que permitiu identificar a diversidade de abordagens teóricas, metodológicas e epistemológicas presentes na produção acadêmica sobre a temática. Ao todo, foram identificados 170 trabalhos, dos quais 30 foram selecionados para leitura exploratória e analítica. Desses, cinco estudos foram escolhidos para compor o Estado do Conhecimento apresentado neste artigo, por representarem diferentes perspectivas e contribuições para a compreensão do Memorial de Formação.

A escolha da temática justifica-se pela crescente valorização das narrativas autobiográficas nos processos de formação docente, sobretudo em contextos que buscam superar modelos tradicionais, tecnicistas e prescritivos de ensino. Nessa perspectiva, o *Memorial de Formação* configura-se como um dispositivo capaz de favorecer a autoavaliação, a reflexão crítica e a ressignificação das práticas pedagógicas, permitindo que o professor reconheça sua trajetória como parte de um processo permanente de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa que orienta este estudo consiste na seguinte questão: quais sentidos e contribuições têm sido atribuídos ao *Memorial de Formação* nas produções acadêmicas brasileiras sobre formação de professores? A partir desse questionamento, definiu-se como objetivo geral analisar o panorama das produções

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

científicas que abordam o *Memorial de Formação*, identificando suas principais abordagens teóricas, metodológicas e formativas. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) mapear as produções disponíveis Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); (ii) identificar as tendências e os enfoques predominantes nas pesquisas selecionadas; e (iii) discutir as potencialidades e os desafios do *Memorial de Formação* como dispositivo de pesquisa, de formação e de prática educativa.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida na perspectiva do *Estado do Conhecimento* (MOROSINI; FERNANDES, 2014), modalidade investigativa que busca identificar, sistematizar, descrever e analisar a produção científica sobre determinado objeto de estudo em um período específico. O *corpus* da pesquisa foi constituído por cinco trabalhos selecionados entre as produções identificadas, os quais representam diferentes enfoques teóricos e metodológicos, possibilitando uma análise crítica das contribuições do *Memorial de Formação* para a formação de professores e para a produção do conhecimento educacional.

Este artigo está organizado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, discutem-se os fundamentos teóricos da escrita autobiográfica e do *Memorial de Formação* como dispositivos de pesquisa e formação docente. Na segunda, apresentam-se os procedimentos metodológicos que orientaram o levantamento, a seleção e a análise das produções acadêmicas. Na terceira, são analisados e discutidos os resultados do *Estado do Conhecimento*, evidenciando as pluralidades conceituais, as potencialidades formativas e as lacunas identificadas nas pesquisas selecionadas. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais achados do estudo e apontam-se perspectivas para o aprofundamento das investigações sobre o *Memorial de Formação*.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento das discussões acerca do *Memorial de Formação* como dispositivo epistemológico, metodológico e formativo, capaz de integrar experiências, reflexões e saberes docentes. Ao reconhecer a escrita de si como prática investigativa e formativa, reafirma-se seu potencial para promover processos de desenvolvimento profissional, construção da identidade docente e produção de conhecimentos comprometidos com uma formação crítica, reflexiva e emancipatória.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

2. A escrita autobiográfica como dispositivo de formação e ressignificação de experiências

A escrita autobiográfica emerge como um poderoso instrumento de formação, reflexão e reconstrução identitária. Mais do que um simples exercício de memória, configura-se como um processo de autocompreensão e de reinvenção de si. Conforme destaca Brandão (2008), somos constituídos tanto pelo que lembramos quanto pelo que esquecemos, incluindo aquilo que é silenciado, voluntária ou involuntariamente, e aquilo que, embora lembrado, permanece não dito. Nesse sentido, a narrativa de si ultrapassa o registro de lembranças, constituindo-se em um espaço de elaboração simbólica do vivido, no qual o sujeito organiza, interpreta e ressignifica suas experiências.

A partir da década de 1970, as narrativas autobiográficas passaram a ocupar lugar de destaque no campo das Ciências Humanas, sendo reconhecidas como uma via legítima de produção de conhecimento sobre o ser humano. Na França, essa perspectiva fortaleceu-se ao ser incorporada como um dispositivo de aprendizagem e formação do sujeito adulto, integrando práticas formativas fundamentadas na reflexão sobre a própria trajetória (Souza; Passeggi, 2011). Essa mudança epistemológica possibilitou compreender a formação não apenas como um processo de aquisição de conhecimentos, mas como um movimento contínuo de construção de si.

De acordo com Delory-Momberger (2008, p. 22), "a escrita biográfica não dissocia jamais a relação consigo mesmo da relação com o Outro". A escrita de si constitui, portanto, um movimento essencialmente dialógico. Ao narrar sua própria história, o sujeito reconhece sua singularidade e, simultaneamente, compreende-se como parte de uma coletividade. O outro assume o papel de interlocutor, mediador e testemunha da narrativa, fazendo da escrita um exercício de alteridade. Nessa perspectiva, a narrativa autobiográfica não apenas descreve uma trajetória, mas a reconstrói, produzindo novos sentidos para a experiência vivida e para a própria existência.

Enquanto dispositivo formativo, a escrita autobiográfica constitui um espaço privilegiado de registro, reflexão e elaboração das vivências, das angústias, dos desafios e das conquistas. Ao narrar sua trajetória, o sujeito busca compreender as razões de suas escolhas, de seus pensamentos e de suas ações. Hernández e Valls (2011) enfatizam que esse

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

tipo de escrita ultrapassa um simples "falar de si", representando um "falar a partir de si", capaz de mobilizar processos de subjetivação e reflexão crítica sobre a experiência. Dessa forma, a autobiografia transforma-se em um caminho para a reconstrução da identidade e para a ressignificação das experiências pessoais e profissionais.

No âmbito da formação docente, as narrativas autobiográficas assumem papel central ao possibilitarem que professores revelem suas práticas, inquietações, aprendizagens e desafios, tornando visíveis os processos que constituem sua identidade profissional. Bolívar, Domingo e Fernández (2001, p. 19) afirmam que essas narrativas oferecem "um terreno onde se pode explorar os modos como se concebe o presente, se pode ver o futuro e, sobretudo, como se conceitualizam as dimensões intuitivas, pessoais, sociais e políticas da experiência educativa". Assim, a escrita autobiográfica consolida-se como um espaço de investigação e projeção da prática docente, favorecendo a compreensão crítica do percurso profissional e das possibilidades de transformação da ação educativa.

No Brasil, a valorização da escrita autobiográfica como prática de formação docente intensificou-se a partir da década de 1990, quando diferentes pesquisas passaram a privilegiar a reflexão sobre as experiências vividas no magistério e os modos pelos quais os professores constroem saberes a partir delas (SOUZA; PASSEGGI, 2011). O ato de narrar a própria trajetória assume, nesse contexto, um caráter formativo e emancipatório, permitindo ao professor revisitar o passado, reinterpretar suas experiências e projetar novas formas de compreender e exercer a docência.

Passeggi (2010, p. 116) sustenta que a escrita autobiográfica oferece as "condições ideais do retorno sobre si mesmo", promovendo um processo de reversibilidade do pensamento do narrador. Esse movimento reflexivo transforma as representações anteriormente construídas sobre si e sobre o mundo, permitindo que o sujeito se reconheça como um "eu refletido", permanentemente reconstruído pela linguagem. Desse modo, a narrativa autobiográfica atua como um espelho dinâmico que não apenas reflete o vivido, mas o interpreta e o ressignifica.

Ao longo das últimas décadas, o trabalho com narrativas autobiográficas ampliou-se tanto no plano conceitual quanto metodológico, originando uma diversidade de terminologias e abordagens. Souza (2006, p. 140) observa que essa polissemia expressa diferentes perspectivas teóricas e metodológicas presentes nas Ciências Humanas e,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

particularmente, no campo da formação de professores. Essa diversidade manifesta-se em diferentes modalidades narrativas, como memoriais de formação, diários reflexivos, portfólios, histórias de vida e relatos de experiência, todas orientadas pelo propósito de promover o autoconhecimento, a reflexão crítica e a produção de saberes.

Segundo Abrahão (2004, p. 202), a pesquisa (auto)biográfica constitui "uma forma de história autorreferente, portanto plena de significado, em que o sujeito se desvela para si e se revela para os demais". A memória configura-se como elemento estruturante desse processo, estabelecendo relações entre o vivido, o aprendido e o significado atribuído às experiências. Ao adotar a perspectiva (auto)biográfica, o pesquisador assume simultaneamente as posições de sujeito e objeto da investigação, rompendo com dicotomias tradicionais e reconhecendo a produção do conhecimento como um processo ético, reflexivo e situado.

Nessa mesma direção, Josso (2010, p. 36) afirma que a narrativa de formação constitui um processo de interiorização que envolve uma atividade psicossomática complexa, exigindo do narrador o exercício de revisitar as recordações-referência que marcaram sua trajetória formativa. Conforme destaca a autora, essas experiências correspondem a "acontecimentos existenciais únicos e decisivos na orientação de uma vida" (Josso, 2010, p. 37). Ao narrar sua história, o sujeito reconstrói o percurso de sua formação, reinterpretando os acontecimentos e atribuindo novos sentidos às experiências que constituíram sua identidade.

Os memoriais de formação configuram-se, nesse contexto, como espaços privilegiados de expressão, reflexão e produção de conhecimento sobre a experiência docente. Ao registrarem trajetórias individuais e coletivas, possibilitam a produção de saberes pedagógicos, sociais, políticos e existenciais (SOUZA, 2006). Neles, a escrita autobiográfica desempenha uma dupla função: formativa, ao favorecer a consciência crítica sobre o próprio percurso de formação; e epistemológica, ao transformar a experiência vivida em objeto de investigação e produção de conhecimento.

Assim, a escrita autobiográfica consolida-se como um ato simultaneamente político, pedagógico e epistemológico. Político, porque confere visibilidade às experiências de sujeitos historicamente silenciados, reconhecendo-as como legítimas e produtoras de conhecimento. Pedagógico, porque promove processos de aprendizagem, reflexão e

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

desenvolvimento profissional. Epistemológico, porque transforma a experiência vivida em objeto de investigação científica. Escrever sobre si significa, portanto, reinscrever-se na própria história, reinterpretar o vivido e construir novos sentidos para a existência, para a formação e para a prática docente.

3. Um olhar sobre o Memorial de Formação: a escrita de si como percurso reflexivo e formativo

7

O *Memorial de Formação* configura-se como um espaço singular de encontro entre o vivido, o pensado e o narrado. Apresenta-se como um exercício de autocompreensão, por meio do qual o sujeito, ao revisitar suas experiências, aprende a olhar para si de forma reflexiva, crítica e transformadora. A escrita memorialística, nesse sentido, vai além do simples registro de trajetórias, constituindo-se como um processo de reconstrução identitária e de (auto)formação. Como observa Larrosa (1994, p. 55), o memorial corresponde ao movimento em que o sujeito "se observa, se decifra, se interpreta, se julga, se narra ou se domina. E, basicamente, aqueles nos quais aprende (ou transforma) determinadas maneiras de observar-se, julgar-se, narrar-se ou dominar-se". Dessa forma, o *Memorial de Formação* constitui-se como um dispositivo formativo capaz de articular experiência, memória e reflexão na produção de conhecimentos sobre si e sobre o próprio percurso formativo.

A escrita de um *Memorial de Formação* envolve um intenso processo de elaboração simbólica, uma vez que exige do sujeito revisitar lembranças, selecionar acontecimentos significativos e atribuir novos sentidos às experiências vividas. Segundo Passeggi (2006, p. 210-211), esse processo pode ser compreendido a partir de três momentos: a "luta", o "ato de conceber" e a "viagem". A "luta" representa o enfrentamento das dificuldades inerentes ao exercício de escrever sobre si, especialmente em contextos acadêmicos, nos quais a exposição da própria trajetória pode despertar inseguranças, conflitos e resistências. Escrever um memorial significa, portanto, enfrentar uma tensão permanente entre o desejo de narrar a própria história e o receio de revelar fragilidades, dúvidas e incertezas. A autora acrescenta que essa escrita é vivenciada simultaneamente como "luta e luto", pois implica tanto o enfrentamento dos "demônios interiores" quanto o abandono de antigas

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

representações de si, possibilitando o surgimento de um sujeito mais consciente de sua trajetória e de seu processo de formação (PASSEGGI, 2006, p. 211).

Passeggi (2008) propõe, ainda, uma distinção entre *Memorial de Formação* e *Memorial Acadêmico*, embora ambos se fundamentem em narrativas autobiográficas. O Memorial de Formação é elaborado, em geral, no âmbito da formação inicial ou continuada, constituindo-se, frequentemente, como trabalho de conclusão de curso em licenciaturas, especialmente na área da Educação. Caracteriza-se por privilegiar a rememoração das experiências e a explicitação das aprendizagens construídas ao longo do percurso formativo. Trata-se, portanto, de uma narrativa (auto)formativa que articula memória, experiência e reflexão, favorecendo processos de autoconhecimento, avaliação e desenvolvimento profissional.

O *Memorial Acadêmico*, por sua vez, apresenta um caráter predominantemente institucional e avaliativo, sendo utilizado por docentes e pesquisadores em concursos públicos, processos seletivos e progressões na carreira. Nessa perspectiva, Passeggi (2008, p. 106) o define como "escritas de si elaboradas por professores e pesquisadores para fins de concurso público, ingresso ou ascensão funcional na carreira docente ou outras funções em instituições de ensino superior e de pesquisa". Apesar de possuírem finalidades distintas, ambos os gêneros compartilham a característica de transformar a trajetória vivida em objeto de reflexão, interpretação e produção de conhecimento.

A experiência ocupa posição central na elaboração do *Memorial de Formação*, pois é por meio dela que o sujeito atribui sentido aos acontecimentos que marcaram sua trajetória. Larrosa (2002, p. 21) define experiência como "o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não é o que se passa, não o que acontece, ou o que toca". Essa distinção evidencia que nem todo acontecimento se converte em experiência formadora; somente aqueles que afetam profundamente o sujeito e produzem transformações em sua maneira de compreender a si mesmo e o mundo assumem esse caráter. Escrever um memorial implica, portanto, um exercício de escuta sensível de si, voltado à identificação das experiências que contribuíram para a constituição da identidade pessoal e profissional.

Josso (2004, p. 49) amplia essa compreensão ao afirmar que as experiências tornam-se formadoras quando articulam, de maneira consciente, atividade, sensibilidade, afetividade e reflexão, constituindo "um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

um acontecimento novo". Em outro momento, a autora reforça que "o conceito de experiência apresenta-se então como um elemento central dos projetos de conhecimento da formação" (JOSSO, 1999, p. 17). Sob essa perspectiva, o *Memorial de Formação* constitui um espaço privilegiado de elaboração teórica da experiência vivida, permitindo ao sujeito compreender criticamente sua trajetória e reconhecer os processos que contribuíram para sua constituição profissional.

Nas últimas décadas, a utilização dos memoriais de formação expandiu-se significativamente, sobretudo nas áreas da Educação e da Saúde (PASSEGGI, 2006). Em muitos cursos de licenciatura, especialmente em Pedagogia, o memorial integra os requisitos para a conclusão da formação inicial (SARTORI, 2008). Essa inserção ultrapassa uma exigência meramente acadêmica, representando o reconhecimento da escrita autobiográfica como estratégia de formação docente e de produção de conhecimentos sobre a prática educativa. O Memorial de Formação insere-se, assim, em uma pedagogia da experiência, na qual narrar a própria trajetória significa também aprender a compreendê-la, reinterpretá-la e transformá-la.

Abrahão (2011, p. 166) define o memorial como "um processo e a resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de vida, cuja trama (enredo) faça sentido para o sujeito da narração". Essa definição evidencia seu caráter simultaneamente processual e produtivo. Ao escrever, o sujeito revisita, organiza e ressignifica acontecimentos, experiências e aprendizagens, transformando lembranças dispersas em uma narrativa coerente e significativa. Trata-se de uma prática intencional de reflexão que favorece a compreensão da própria trajetória e a projeção de novos percursos formativos.

A escrita memorialística configura-se, igualmente, como uma potente metodologia de ensino, pesquisa e formação. Nóvoa e Finger (2010, p. 24) afirmam que o memorial possibilita identificar "um conjunto alargado de elementos formadores, normalmente negligenciados pelas abordagens clássicas, e que possibilita que cada indivíduo compreenda a forma como se apropriou destes elementos formadores". Ao reconhecer o sujeito como produtor de conhecimento, o *Memorial de Formação* rompe com perspectivas positivistas que dissociam pesquisador e objeto de investigação, propondo uma epistemologia fundamentada na experiência, na implicação e na reflexividade.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Em consonância com essa perspectiva, Passeggi (2023, p. 10) afirma que "uma das grandes apostas do Memorial de Formação é a de que a pessoa que narra se aproprie da escrita acadêmica para compreender seu percurso individual no seio de trajetórias memoráveis, valorizadas na e pela academia". A escrita do memorial representa, assim, um processo de legitimação da trajetória pessoal como fonte de conhecimento. Ao apropriar-se da linguagem acadêmica para narrar sua própria história, o sujeito insere sua experiência no campo científico, transformando o vivido em objeto de investigação, reflexão e produção de saberes.

Assim sendo, o *Memorial de Formação* constitui um espaço privilegiado de autoanálise, aprendizagem e desenvolvimento profissional, no qual o sujeito assume, simultaneamente, as posições de autor, pesquisador e protagonista de sua própria formação. Escrever um memorial significa revisitar o passado para compreender o presente e projetar o futuro, em um permanente exercício de reflexão sobre si, sobre a profissão e sobre os processos formativos. Como instrumento pedagógico, investigativo e epistemológico, o *Memorial de Formação* potencializa a construção da identidade docente, promove a integração entre experiência e conhecimento e fortalece uma concepção de formação comprometida com a autonomia, a criticidade e a emancipação. Nessa perspectiva, transcende a condição de mera exigência acadêmica para afirmar-se como uma prática de produção de conhecimento e de transformação pessoal e profissional.

4. Caminhos metodológicos e horizontes interpretativos: a pluralidade das escritas de si na produção acadêmica

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, fundamentado na perspectiva do *Estado do Conhecimento* (Morosini; Fernandes, 2014), cujo propósito consiste em identificar, sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre o *Memorial de Formação* no campo da Educação. O levantamento das produções foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como descritor a expressão "Memorial de Formação".

A busca resultou na identificação de 170 trabalhos, entre teses e dissertações. Após uma leitura exploratória dos títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionadas 30

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

produções que apresentavam maior aderência ao objeto de investigação, considerando critérios como a pertinência temática, a relação com a formação de professores e a disponibilidade do texto completo. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica dessas produções, da qual foram selecionados cinco estudos para compor o Estado do Conhecimento apresentado neste artigo. A escolha dessas pesquisas fundamentou-se em sua representatividade em relação aos objetivos do estudo e na diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas adotadas.

As produções analisadas evidenciam a pluralidade de concepções que permeiam o *Memorial de Formação*, revelando diferentes compreensões acerca de suas dimensões epistemológicas, metodológicas e formativas. De modo geral, os estudos estabelecem interfaces entre memória, narrativas autobiográficas, identidade docente e processos de (auto)formação, demonstrando que o *Memorial de Formação* constitui um dispositivo privilegiado para a reflexão crítica sobre a trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos sujeitos. Embora compartilhem o eixo das escritas de si, as pesquisas analisadas apresentam distintas perspectivas de compreensão e utilização do memorial, evidenciando sua riqueza conceitual e sua versatilidade como instrumento de pesquisa, formação e produção de conhecimento.

Na sequência, apresenta-se o **Quadro 1 – Estado do Conhecimento**, que sintetiza as principais características das pesquisas selecionadas, destacando seus objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e contribuições para o campo da formação de professores.

Quadro 1 – Estado do Conhecimento

Ano	Título	Autor	Revista	Fundamentação teórica	Metodologia
2019	Lembranças, reflexões e formações: apontamentos sobre a escrita de memoriais	Ana Claudia Molina Zaqueu-Xavier; Fernanda Malinosky Coelho da Rosa.	Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 04, n. 12, p. 1020-1033, set./dez. 2019.	Benjamin (1994); Ferrarotti (2010); Passegi (2010, 2011); Nóvoa (1988); Finger (1988); Foucault (1992); Josso (2010)	A metodologia parte da pesquisa-formação narrativa (auto)biográfica, que articula durante todo o percurso as três dimensões: fontes narrativas, o registro e também a forma de produzir conhecimento.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

2020	Práticas de leitura reveladas em memoriais de formação escritos por professoras de Língua Portuguesa em formação inicial	Priscila Sandra Ramos de Lima; Francisco Rogiellyson da Silva Andrade; Sandra Maia Farias Vasconcelos	Revista Textura, v. 22, n. 52, out./dez. 2020.	Josso (2010); Passeggi (2010); Jouve (2002); Martins (1997); Petit (2013)	Metodologicamente, valeram-se da perspectiva História de Vida e Formação elaborada por Josso (2010).
2021	Narrativa autobiográfica de um professor camponês: o campo como lugar de pertencimento e de autoformação	Jonas Souza Barreira; José Sávio Bicho; Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo	Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 06, n. 17, p. 345-362, jan./abr. 2021.	Arroyo (2017); Clementino (2017); Freire (2014); Bueno (2000); Nóvoa (2013); Josso (2020); Passegi (2017)	Destaca-se a metodologia, da narrativa autobiográfica como método de investigação qualitativa.
2022	Memorial de formação: narrativa e memória entrelaçadas no tecido do esquecimento	Lusimara Lima da Silva	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Licenciatura Plena em Educação do Campo, 2022.	Delgado (2009); Prado (2007); Spindola (2003); Faculdade de Educação do Campo (2019)	Trata-se de uma pesquisa autobiográfica, com destaque para as narrativas e memória como instrumentos de coleta e análise de informações, imbricados na realidade pesquisada.
2023	Memorial de formação docente como dispositivo metodológico de aprendizagem narrativa no Ensino Superior	Joelson de Sousa Morais	Revista da Faculdade de Educação (FAED) - Vol. 39, nº 1, e392322, Jan./Dez. 2023.	Passeggi (2023; 2023); Josso (2010); Pineau (2010); Bragança (2012; 2018; 2023); Zabalza (2004)	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida na perspectiva da pesquisa narrativa (auto)biográfica, que utilizou como dispositivos metodológicos os memoriais de formação produzidos por três estudantes do curso de Pedagogia e por um professor formador.

Fonte: Elaborado pelos autores.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

A análise das pesquisas selecionadas evidencia diferentes concepções e possibilidades de utilização do *Memorial de Formação* no campo da Educação. Em conjunto, os estudos revelam a pluralidade teórica, metodológica e epistemológica que caracteriza esse dispositivo narrativo, reafirmando sua relevância para a constituição da identidade docente, a produção de conhecimentos e os processos de (auto)formação.

A pesquisa de Zaqueu-Xavier e Rosa (2019), por exemplo, compreende o *Memorial de Formação* como um ato de resistência, autoria e produção de conhecimento. Fundamentado nas contribuições de Benjamin (1994), Ferrarotti (2010) e Passeggi (2010; 2011), o estudo adota a pesquisa-formação narrativa (auto)biográfica como perspectiva metodológica, evidenciando o potencial do memorial para promover processos de reflexão crítica e ressignificação das experiências formativas.

Lima, Andrade e Vasconcelos (2020), por sua vez, direcionam a investigação para as práticas de leitura reveladas nos memoriais de professoras em formação, tomando como referência a abordagem das *Histórias de Vida e Formação* proposta por Josso (2010). Os resultados demonstram que as narrativas autobiográficas favorecem a compreensão das trajetórias leitoras e evidenciam a estreita relação entre experiências de vida, formação docente e constituição da identidade profissional.

Na pesquisa de Barreira, Bicho e Manfredo (2021), a narrativa autobiográfica ocupa lugar central na valorização das identidades camponesas e na compreensão do campo como espaço de pertencimento, produção de saberes e (auto)formação. As autoras demonstram que o *Memorial de Formação* possibilita aos sujeitos reinterpretar suas experiências, fortalecendo o reconhecimento de suas identidades e de seus vínculos socioculturais. Silva (2022) enfatiza o entrelaçamento entre memória e esquecimento, demonstrando que o *Memorial de Formação* constitui um espaço simbólico de resistência e de reconstrução das trajetórias pessoais e coletivas de educadores do campo. Ao mobilizar lembranças, silêncios e esquecimentos, o memorial favorece processos de reflexão crítica sobre as experiências vividas e sobre os sentidos atribuídos à formação docente.

Por fim, Moraes (2023) apresenta o *Memorial de Formação* como um dispositivo metodológico de aprendizagem narrativa, evidenciando a escrita autobiográfica como estratégia de construção de saberes pedagógicos, desenvolvimento profissional e fortalecimento da consciência crítica sobre a própria docência. O estudo reafirma o potencial

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

do memorial para integrar experiência, reflexão e produção de conhecimento nos processos formativos.

Em conjunto, essas pesquisas demonstram que o *Memorial de Formação* ultrapassa sua função meramente avaliativa, assumindo dimensões epistemológicas, pedagógicas, políticas e identitárias. Nessa perspectiva, conforme discutem Passeggi (2008; 2023), Josso (2004; 2010) e Nóvoa (2013), a escrita de si constitui um espaço privilegiado de autoria, reflexão e emancipação, capaz de integrar teoria e prática, experiência e conhecimento, memória e formação.

Os resultados do *Estado do Conhecimento* demonstram a relevância do *Memorial de Formação* como um campo fértil de investigação e como um dispositivo de pesquisa e formação docente. As produções analisadas evidenciam seu potencial para favorecer a construção da identidade profissional, a reflexão crítica sobre as trajetórias formativas e a produção de conhecimentos situados, fundamentados nas experiências dos sujeitos. Ao mesmo tempo, revelam a necessidade de ampliar as investigações que articulem o *Memorial de Formação* a temáticas emergentes, como o desenvolvimento profissional docente, a interdisciplinaridade, a educação inclusiva, a interculturalidade e a formação crítica de professores.

Desse modo, os estudos analisados reafirmam o *Memorial de Formação* como um dispositivo permanente de formação, pesquisa e produção de conhecimento, capaz de valorizar a pluralidade das experiências humanas e dos percursos formativos que constituem a docência. Ao promover a articulação entre memória, narrativa e reflexão, o memorial consolida-se como uma prática investigativa e formativa comprometida com a compreensão crítica da experiência e com a construção de uma educação mais reflexiva, democrática e humanizadora.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa bibliográfica permitiu compreender que o *Memorial de Formação* constitui um dispositivo potente para o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico de professores em formação inicial e continuada. A análise das produções selecionadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Nível Superior (CAPES) evidenciou a pluralidade de abordagens, concepções e sentidos atribuídos a essa modalidade de escrita autobiográfica, que se consolida tanto como metodologia de pesquisa quanto como estratégia de formação, reflexão e produção de conhecimentos.

Ao analisar as trinta produções selecionadas e, posteriormente, organizar cinco delas para compor o *Estado do Conhecimento*, constatou-se que o *Memorial de Formação* ultrapassa a função de simples registro de experiências. Trata-se de um processo de autocompreensão, no qual o sujeito revisita sua trajetória, ressignifica suas vivências e reconstrói sua identidade pessoal e profissional. Conforme evidenciam Passeggi (2006; 2008), Larrosa (1994; 2002) e Josso (2004; 2010), essa escrita de si mobiliza dimensões cognitivas, afetivas, éticas e formativas, favorecendo a constituição do educador como protagonista de seu próprio processo de formação.

Os resultados demonstram que o *Memorial de Formação* possui elevado potencial para fortalecer a identidade profissional docente, ao proporcionar espaços de reflexão crítica sobre as experiências vividas, os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas ao longo da trajetória formativa. Nesse sentido, sua elaboração favorece a articulação entre teoria e prática, entre experiência e conhecimento, contribuindo para uma formação docente mais crítica, reflexiva, humanizada e comprometida com a transformação da realidade educacional.

Conclui-se, portanto, que o *Memorial de Formação* configura-se como um dispositivo pedagógico, metodológico e epistemológico de grande relevância para a formação de professores, por integrar memória, experiência, narrativa e reflexão em um processo contínuo de produção de conhecimentos e de desenvolvimento profissional. Mais do que documentar trajetórias, o *Memorial de Formação* possibilita compreender os percursos formativos, ressignificar práticas educativas e fortalecer a construção da identidade docente. Diante disso, recomenda-se que as instituições formadoras ampliem a utilização desse recurso em seus currículos e projetos pedagógicos, reconhecendo-o como um instrumento de pesquisa, formação, autoconhecimento e transformação educativa. Além disso, considera-se pertinente o desenvolvimento de novas investigações que ampliem o diálogo entre o *Memorial de Formação* e temas emergentes da Educação, contribuindo para o fortalecimento das pesquisas sobre narrativas autobiográficas e para a consolidação de

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

práticas formativas comprometidas com uma educação crítica, democrática e socialmente referenciada.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto)biográfica: tempo, memória e narrativas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 201-224.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. O sujeito singular-plural: narrativas de trajetórias de vida, identidade profissional e saberes docentes. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. v. 1, p. 81-105.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagogia em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio 2011.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús.; FERNANDÉZ, Manuel. **La investigación biográfico narrativa e educación: enfoque y metodología**. Madri: Editorial La Muralla, 2001.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordinio. **Labirintos da memória: quem sou?** São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

HERNÁNDEZ, Fernando; VALLS, Rosa. A autobiografia como experiência de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Memória docente, pesquisa e formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **A experiência de vida e formação**. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

LAROSSA, Jorge. “Tecnologias do eu e educação”. In: Silva, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 35-86.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A formação do formador na abordagem autobiográfica: a experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 203-218.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (Coord.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

SARTORI, Adriane Teresinha. **Os professores e sua escrita: o gênero discursivo memorial de formação**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição. Dossiê (auto)biografia e educação: pesquisa e práticas de formação: apresentação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 327-332, abr. 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e narrativas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 135-147.

